

ENTREVISTA

OSCAR CESAROTTO & SEMIÓTICA PSICANALÍTICA

Iniciado em 2003, o curso de especialização lato sensu *Semiótica Psicanalítica - Clínica da Cultura* (COGEAE - PUC-SP) atingirá, no ano próximo, sua décima edição. Neste percurso, um número cada vez maior de interessados iniciou-se nas ciências dos signos & do inconsciente. Oscar Cesarotto concedeu esta entrevista a *Leitura Flutuante* explicando o que é o curso, suas finalidades e outras coisas mais:

Leitura Flutuante: *Perguntas, questões, curiosidades... Che vuoi? Qual é a sua?*

Oscar Cesarotto: A resposta de ter uma *episteme* para explicar a quem quiser saber, de forma clara & imprecisa, do que realmente está em jogo na contemporaneidade. A priori, mesmo que a psicanálise seja assaz conhecida, o mundo ignora o que a semiótica seria. Se fosse, ainda por cima, *psicanalítica*, Nossa!

A nossa semiótica considera os signos hegemônicos como determinantes da existência individual & social. No entanto, somos seres simbólicos, sujeitos à lei da linguagem, porém, reféns das pulsões. Nas soluções de compromisso de

cada falante, sexuado & mortal, transcorre a vida cotidiana, psicopatológica. No plano coletivo, conflitos & contradições que afetam a todos constituem a linha de pesquisa da *Clínica da Cultura*, o campo do gozo, o inconsciente a céu aberto.

Com a finalidade de pontificar sobre alguns assuntos relevantes, achei por bem redigir a presente entrevista fictícia, estruturada a partir de demandas verdadeiras. Ao longo dos anos, são frequentes alguns temas sempre em pauta. Na lembrança de diálogos, debates & outras inquisições, dir-se-ia:
LF: *Semiótica & Psicanálise? Por que & para que? Onde, quando & como?*

OS: Nos anos oitenta, as professoras Samira Chalhub & Lucia Santaella, da PUC-SP, começaram a estudar psicanálise -especificamente, a obra de Lacan- para compensar a ausência, nas teorias semióticas tradicionais, do lugar do sujeito, isto é, do inconsciente. Por motivos de nomenclatura, a linha de pesquisa foi denominada *Semiótica Psicanalítica*, de forma conjuntiva, não por um termo qualificar o outro. As bagagens das linguagens que conformam o fenômeno humano expandem o saber psicanalítico, que contribui expondo os labirintos desiderativos da subjetividade.

LF: *Freud tem cabimento?*

OS: Pelas raízes, conheceras a árvore... A nossa bíblia laica, suas *Obras Completas*, a pedra basal da viga mestra da laje onde hoje pisamos. Freud foi um semioticista *avant la lettre*, como prova a *Interpretação dos sonhos*, um autêntico tratado sobre signos & símbolos, mesmo sem dispor, na época, de uma teoria consistente sobre a função & campo da palavra. Décadas depois, Lacan introduziria a linguística como discurso competente para dar conta do inconsciente estruturado segundo a linguagem. Entretanto, Freud continua imprescindível para as ciências humanas, por ser seu mentor mor. Enquanto *Totem & tabu* especula sobre a origem da lei & da obediência, *Psicologia das massas* revela o poder de líderes & ideais no vértice da pirâmide da dominação civilizatória, *O futuro de uma ilusão* desconstrói as promessas ocas da religião, *Mal-estar na cultura* parece antecipar os noticiários atuais, com suas interpretações sombrias sobre o funcionamento da sociedade & o ônus da cultura.

LF: *Como pode ser definida a cultura?*

OS: Do ponto de vista semiótico, trata-se do conjunto dos processos de produção, circulação & consumo de significações na vida social. Na perspectiva psicanalítica, seria o estilo de recalçamento próprio de cada momento histórico. Pode ser

acrescentada a noção de *subjetividade*: A consciência que cada época tem de si mesma, nunca consciente por inteiro & sempre historicamente incompleta.

LF: *Lacan também teria sido um semioticista?*

OS: Ad honorem, hors concours, um artesão da língua, capaz de extrair da clínica os conceitos implícitos em Freud. Conhecia também o sistema de Peirce, também ternário, em grande medida, compatível com seu ensino Formalizando os registros de *Real, Simbólico & Imaginário*, não apenas consolidou a teoria analítica, como estabeleceu um solo firme para as ciências da linguagem.

LF: *Primeridade, Secundidade & Terceiridade coincidem com os três registros?*

OS: Sim, sim, sim, porém, não. É grande a tentação de plugar 3x3, mas nem tudo encaixa, ainda bem. Sistemas complexos podem ser compatibilizados, respeitando contradições & observando incongruências. Da semiótica peirciana provem a definição de *signo*: algo que significa para alguém, circunstâncias mediante. Por sua vez, Lacan instrumentou, no começo do seu ensino, o *signo verbal*, graças à linguística de Saussure, por ser o diálogo a condição da análise. Os registros conformam as dimensões habitadas pelos seres falantes,

constituindo, pela sua amarração, a “realidade”, tanto a subjetiva quanto a objetiva, sem garantia de perfeita sintonia. *Ser-no-mundo* é viver na encruzilhada das palavras, das imagens & das coisas.

LF: *Como se fundamentam & justificam os conceitos derivados da clínica?*

OS: O Imaginário inclui duas acepções. De um lado, quer dizer falso, fictício, por este viés, denuncia à ilusão de autonomia do sistema percepção-consciência. De outro, tem a ver diretamente com as representações & as miragens, matérias-primas das identificações. Na teoria freudiana, corresponde ao plano do narcisismo, originado na etapa intermediária entre o autoerotismo & as relações objetais da libido. A cristalização da imagem do corpo permite a instalação da matriz do ego no psiquismo; desde então & para sempre, esta instância alienada tem acesso à cognição, arcando com o ônus simultâneo do desconhecimento.

Fora desse âmbito, os humanos só existem porque falam. O Simbólico tem, na linguagem, sua expressão mais concreta, regendo o sujeito do inconsciente. Ela é a causa & o efeito da cultura, em que a lei da palavra interdita o incesto & nos torna por completo diferente dos animais.

Na obra de Freud, a importância deste registro pode ser destacada, inicialmente, nos textos ilustrativos do funcionamento da Outra cena, onde a casuística prova de que maneira é estruturada, a partir das suas formações: sonhos, atos falhos, chistes, sintomas... Nos escritos que discorrem sobre o Complexo de Édipo, a eficácia da castração depende da *função do pai*, responsável pela ordem simbólica.

O Real, como terceira dimensão, é aludido pela negativa: seria aquilo que, carecendo de sentido, não pode ser simbolizado nem integrado imaginariamente. Aquém ou além de qualquer limite, seria incontrollável & fora de cogitação. A reflexão a seu respeito traz de novo o velho problema da incompatibilidade essencial entre sujeito & objeto. Relação impossível, por ser o segundo sobredeterminado, enquanto o primeiro é subvertido pelo desejo.

Na metapsicologia, trata-se da base pulsional do *isso*, ou *id*, sobre a qual se organiza o aparelho psíquico. Para Freud, a diferença sexual anatômica era a referência-mor. Todavia, foi o lugar outorgado ao trauma no começo da psicanálise: aquilo que, por irromper de repente & sem razão, não permite nenhuma defesa eficaz.

LF: *Os registros são autônomos? Como se dão entre si?*

OS: Os 3 Mosquiteiros! Um por um & Uno para todos! Todos diferentes, unidos na sua heterogeneidade por obra & graça de um *nó* específico, chamado *borromeano*. Três círculos ficam entrelaçados do jeito certo, em torno de uma propriedade pragmática: cortando qualquer deles, os outros dois não ficam juntos, desfazendo a estrutura topológica. Este tipo de laço é útil para perceber as concatenações & suas lógicas próprias, evitando que sejam considerados por separado, pois funcionam em uníssono. Por ter cada um o devido status, nenhum deles teria maior ou menor hierarquia que os outros, atuando de maneira conjunta & se limitando reciprocamente.

LF: *Tudo bem, mas, como é que a psicanálise vira semiótica?*

OS: A *semiótica de extração psicanalítica* parte de três ordens de existência que, embora distintos, conformam as matrizes da linguagem & do pensamento: *as palavras, as imagens & as coisas*. São os elementos constitutivos do mundo humano. Nossa natureza é complexa, nada natural. As palavras são equívocas; as imagens são aparências; as coisas são concretas. Significantes, significados, referentes. No Simbólico, *o significante representa um sujeito para outro significante*, no dizer de Lacan; no Imaginário, o significado,

que só faz sentido quando consciente; no Real, o referente, impossível *porque profundamente* perdido, segundo Freud. Para além do sensível, nem tudo é simbolizável...

A estrutura da realidade humana é tridimensional. A subjetividade decorre da articulação entre a matéria, as formas & a significação. Ainda que a amarração psíquica dos registos seja única & peculiar para cada um, segundo a própria história & destino, há uma dimensão comum, que permite que os falantes de uma mesma língua partilhem sentidos coletivos, experimentando a vida cotidiana como “normal”.

LF: *Lembrando Deleuze, qual seria a lógica do sentido?*

OS: O sentido é a resultante da junção do Simbólico com o Imaginário, assimilando o singular de cada um com o plural de todos. Aquilo que tem nome & forma conhecida, pode ser compreendido & partilhado. Por oposição & contraste, o Real, anônimo & amorfo, dispensa denominações ou reconhecimento, se impondo por poder próprio, independente das intenções ou designações humanas. Pode-se entender a Cultura, de maneira ampla, como uma gigantesca máquina de produção de sentidos, por meio dos aparelhos ideológicos, sejam do Estado ou da iniciativa privada. Os discursos competentes, a **doxa**, o bom senso, a sensatez, o sentido

comum... A lógica do sentido é a alienação, o preço a ser pago por viver em sociedade. No plano subjetivo, ideias & representações só fazem sentido quando não ofendem o narcisismo, consolidando identidades.

LF: *O que é a Semiótica Psicanalítica Sintética (SPS)?*

OS: Um quadro sinóptico, de dupla entrada, que permite estabelecer convergências & cruzamentos conceituais, a partir dos registros. Por exemplo, o Imaginário alinhava as categorias de Narcisismo-Imagem-Sentido-Crença, compatíveis sem ser sinónimos. Ao mesmo tempo, a leitura horizontal confronta com os desdobramentos verticais, distintos.

Semiótica Psicanalítica Sintética					
Registro	Domínio	Matríz	Sítio	Razão	Ser
Simbólico	Inconsciente	Palavra	Mente	Saber	Falante
Imaginário	Narcisismo	Imagem	Sentido	Crença	Sexuado
Real	Gozo	Coisa	Cérebro	Conhecimento	Mortal

A topologia se ocupa da articulação dos registros da experiência humana; a *psicanálise* volta-se para os domínios do psiquismo; a *semiótica*, por sua vez, dirige-se às matrizes de linguagem & pensamento; já as neurociências, aos locais cognitivos; a *epistemologia*, às razões intelectuais; a *filosofia*, às questões ontológicas ligadas à sexuação & à finitude.

LF: *O que se entende por Clínica da Cultura?*

OS: Por ser uma disciplina heurística, a Semiótica Psicanalítica trabalha com hipóteses retroativas & conjecturas prospectivas. A *Clínica da Cultura* faz os diagnósticos, por imagens & palavras, das ideologias da época. São considerados sintomas as contradições da sociedade, seus impasses & soluções de compromisso, cujas manifestações & latências podem ser descritas, analisadas & interpretadas ao pé da letra. A espetacularização do mundo contemporâneo, por meio da proliferação das tecnologias da comunicação, discrepa com a realidade globalizada deixando muito a desejar, considerando as insuficiências do sistema capitalista para concretizar tudo o que promete.

As bases teóricas para uma leitura crítica encontram-se no *Mal-estar na cultura*, de Freud; nos quatro discursos de Lacan; nos ensaios de Žižek. Trata-se, em definitivo, da *psicanálise em expansão*.

LF: *Para que serve o curso Semiótica Psicanalítica - Clínica da Cultura?*

OS: Lato senso, uma especialização em... (Após o curso, o desejo individual preenche este item.) Seu objetivo é a disseminação de ideias originais, necessárias para se entender o

século XXI, do qual fazemos parte como sujeitos históricos & seres gozosos, capazes de aprender a sobreviver & mudar a vida com alegria.